

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
PÓLO BURITIS**

**A TEMÁTICA LUTA SOB O PONTO DE VISTA DOS ALUNOS DA ESCOLA  
MUNICIPAL CECÍLIA MEIRELES DE SÃO GABRIEL – GO**

**Fábio Júnior Dourado Ornelas**

**BURITIS – MG**

**2014**

**A temática luta sob o ponto de vista dos alunos da Escola Municipal Cecília  
Meireles de São Gabriel - GO**

**FÁBIO JÚNIOR DOURADO ORNELAS**

**TCC apresentado como requisito final para  
aprovação na disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso I do Curso de  
Licenciatura em Educação Física do  
Programa UAB da Universidade de Brasília  
– Buritis-MG.**

**ORIENTADOR: PROFESSOR AMÉRICO PIERANGELI COSTA**

**A temática luta sob o ponto de vista dos alunos da Escola Municipal Cecília  
Meireles de São Gabriel - GO**

**FÁBIO JÚNIOR DOURADO ORNELAS**

**A TEMÁTICA LUTA SOB O PONTO DE VISTA DOS ALUNOS DA ESCOLA  
MUNICIPAL CECÍLIA MEIRELES DE SÃO GABRIEL – GO**

Monografia aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ para obtenção do título de  
Licenciado em Educação Física.

Banca Examinadora:

---

Prof. Luiz Cezar dos Santos

---

Prof. Oséias Guimarães de Castro

## RESUMO

A pedagogia esportiva tem como fundamento o estudo sistematizado dos processos educativo no ensino e aprendizagem relacionados às práticas esportivas. As lutas dentro da prática de Educação Física devem estar contextualizadas dentro da Pedagogia, mas apresentam algumas restrições, esta pesquisa pretende analisar esses desafios reflexivos no ensino das lutas corporais e as intervenções feitas no contexto educacional. Dentro dessa perspectiva a prática pedagógica tem experiências particulares levando em consideração bases norteadoras reforçadas pela convicção da importância do educador a ensinar e o que ensinar sobre lutas corporais tendo claro para si a teoria e os conteúdos a serem tratados dentro de uma metodologia paralela com as teorias nas práticas das lutas, permitindo aos sujeitos adquirirem formações e refletir sobre suas ações disciplinares, colocando-os a refletir as informações advindas dos meios midiáticos que transformam a subjetividade do indivíduo despreparado em formas negativas, em comportamentos indisciplinados para uma visão crítica que contribui para uma emancipação e autonomia nas interações com o meio social em que vive.

**Palavras-chave:** Educação Física, lutas, mídia, subjetividade.

## **ABSTRACT**

Sport pedagogy is based on the systematic study of educational processes in teaching and learning practices related to sports. The struggles within the practice of physical education must be contextualized within the pedagogy, but have some limitations, this study aims to examine these challenges in reflective teaching physical fights and interventions in the educational context. Within this perspective the pedagogical practice has particular experience considering guiding bases reinforced by the conviction of the importance of the teacher to teach and what to teach about physical fights with itself clear to the theory and content to be covered within a parallel methodology with theories practices of struggles, allowing subjects to acquire training and reflect on their disciplinary actions, putting them to reflect the information from the media means that transform the subjectivity of the individual unprepared in negative ways, in indisciplinares behavior for a critical vision that contributes to a emancipation and autonomy in interactions with the social environment in which he lives.

**Keywords:** Physical Education, fights, media, subjectivity.

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	07
REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	10
HISTÓRIA DA ORIGEM DAS LUTAS .....	14
1.1 A luta na atualidade.....	16
1.2 Influência da Mídia nas Lutas Sobre a Questão Econômica.....	18
2. O CONTEXTO ESCOLAR E A VIVÊNCIA DE LUTAS MÍDIA.....	21
2.1 Lutas Como Relação Positiva ao Convívio Escolar .....	22
2.2 Práticas de Lutas e a Violência da Adolescência na Atualidade.....	25
2.3 As Brigas e as Artes Marciais .....	26
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
4. CONCLUSÃO.....	36
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante do processo de formação do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasília.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais *apud* Ferreira (2006) definem que a luta é o mesmo que disputa, onde os indivíduos envolvidos desenvolvem técnicas e estratégias na intenção de desequilibrar, conter, imobilizar ou excluir um espaço combinando ações de ataque e defesa para a construção da individualidade da cidadania do educando.

Como Gomes (2008) afirma, a luta é uma prática corporal imprevisível, que caracteriza por um estado de contato, possibilitando mais de uma pessoa a se enfrentarem, trocando ações ofensivas e defensivas, mas sempre regida por regras. Cada luta possui uma origem, muita milenares e outras ainda mais recentes como o “judô” (caminho da suavidade) que cruzou sua história com o jiu-jítsu, e se torna uma das lutas de maior popularidade, por ter uma conduta ética e de grande auxílio para desenvolver habilidades psicomotoras dos praticantes.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as manifestações culturais do ser humano vêm de sua vivência individual, nada como as lutas que tem basicamente esse aspecto, para desenvolver tantas habilidades, fazendo com que os alunos tenham conhecimento de seu próprio corpo, movimentos mais complexos até conhecimento histórico de tais conteúdos. Dentro do contexto histórico o tema luta teve seus registros em luta individual e sem arma há aproximadamente de três a quatro mil anos antes de Cristo. Segundo Virgílio (1994, p.32, *apud* Rufino e Darido, 2011, p.7) “a própria sobrevivência do homem supõe alguma forma de luta”.

É relevante o estudo sobre a temática luta, pois, contribui para os estudos, deixando explícito que luta é uma situação formal, é uma característica de competição física entre duas pessoas, podendo a mesma chegar à escola com objetivos de coletivamente envolver os alunos em atividades surtidas de adaptações, seguidas de regras, valores, e acompanhadas de várias técnicas. E pratica de brigas, para Ferreira (2005) se agrega ao significado de situação informal, causal, é uma ação ou situação que envolve duas ou mais pessoas em razão corporal e são causadas pela falta de

entendimento, discussão ou conflito. Portanto, briga é uma situação de ações de conflitos com ênfase a disputar algo.

É de fundamental importância enfatizar que lutas e artes marciais fazem parte deste trabalho, porém possuem conceitos diferentes, Craig (2005) *apud* Fernandes (2010) explica que artes marciais são métodos de guerra ou vários preceitos que os guerreiros utilizam, ou seja, se trata de um conjunto filosófico que se baseia em preceitos éticos, estéticos e morais; já as lutas são apenas práticas com embates corporais.

Fernandes (2010) explica que geralmente as lutas são consideradas como geradoras de violência, mas que na verdade as lutas trabalham o combate à violência, onde propaga o respeito mútuo, o equilíbrio corpo e mente, a harmonia no convívio social, orientando a busca da autoestima e a elevação do caráter.

A relevância do seguinte tema ancora-se no que, revela Ferreira (2005) declarando o tema sobre lutas, como mais um meio de atingir os objetivos gerais da Educação Física, enfatiza que continua utilizando esportes com bolas, ginástica, atletismo, dança e jogos, mas as lutas, tanto as tradicionais como a prática da luta informal, tem sido sucesso em todos os níveis da educação.

Os argumentos em relação ao tema na Educação Física escolar ultrapassam as concepções dos professores que atuam na educação, são restritivos na prática pedagógica desse conteúdo. Mediante isso, buscaram-se refletir a temática e possível intervenção na pedagogia do contexto escolar, para apropriar e lembrar sobre o posicionamento e considerando a possibilidade de contradizer algumas condições nas práticas das lutas em Educação Física nas escolas.

Interessante é que a Educação Física contribui para que sejam sanados problemas, principalmente os que se enquadram dentro dos padrões indisciplinados, assim, conforme as situações oferecidas, o profissional de ensino se qualificado e experiente irá direcionar e trabalhar todas as atividades em grupo, terá a mesma oportunidade de dialogar com mais detalhes e descobrir, quais os fatores que provocam os alunos a não diferenciar luta de brigas, levando para a escola simplesmente o que a televisão vos oferece.

A mídia tem o poder de transformação e massa, sendo um veículo de comunicação de transformação e manipulação das atitudes sociais, contribui para o processo de massificação das populações que não tem poder de decisão, ou seja, não



possui opinião própria. A mídia é o quarto maior poder econômico do mundo, portanto, seu papel é de extrema relevância na contribuição da formação educativa das crianças e dos adolescentes.

Partindo para o princípio de discussão entre os professores, se torna essencial proporcionar a todos às escolas, modalidades esportivas diversas, e que, tais modalidades sejam para todos, compensando, assim, a promoção àqueles que oferecem comportamentos agressivos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a pré-história o homem usa de manifestações do corpo através de lutas para diversas situações. Tanto para as próprias defesas como para condicionamento físico escultural. As lutas estiveram presentes na natureza através dos animais e do ser humano para defesas da prole de território e de caça. O primórdio das lutas e das artes marciais tem diferentes origens e seguem diferentes caminhos.

Os gregos faziam lutas como Pancrácio, praticado nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Os povos romanos tinham os gladiadores que usavam de técnicas corporais em suas lutas sempre em duplas e utilizavam armas e táticas de treinamentos ostensivos, treinamento militar dos Espartanos mostrados em alguns filmes atuais como 300. Os espartanos por sua vez utilizavam de treinamentos militares, a exaustão para dar condicionamentos físicos ideais para seus guerreiros.

Os primeiros relatos de lutas organizadas surgem na Índia e na China. Muitas histórias cercam as lutas e suas modalidades, estilos, sistemas... A origem das lutas foi distorcida ao longo dos tempos, devido aos mestres não repassarem os conhecimentos de gerações vindouras e existiam poucos registros documentados e o que existia ficava nas mãos de poucos e foram destruídos ao longo dos tempos.

Era de forma oral que as tradições eram passadas de mestre a discípulo ou de pai para filho. Da humanidade antiga até o dia de hoje muitas culturas são manifestadas através de danças e lutas. Nos cultos religiosos, nas caças, na proteção das aldeias, tribos e nas festas populares.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais *apud* Ferreira (2006) definem que a luta é o mesmo que disputa, onde os indivíduos envolvidos desenvolvem técnicas e estratégias na intenção de desequilibrar, conter, imobilizar ou excluir um espaço combinando ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de lutas as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as praticas mais complexas da Capoeira, do Judô e do Karatê (BRASIL, 1998 p.70).

Como Gomes (2008) afirma que a luta é uma prática corporal imprevisível, que caracteriza por um estado de contato, possibilitando mais de uma pessoa a se enfrentarem, trocando ações ofensivas e defensivas, mas sempre regida por regras.

Cada luta possui uma origem, muita milenares e outras ainda mais recentes como o “judô” (caminho da suavidade) que cruzou sua história com o jiu-jítsu, e se torna uma das lutas de maior popularidade, por ter uma conduta ética e de grande auxílio para desenvolver habilidades psicomotoras dos praticantes.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as manifestações culturais do ser humano vêm de sua vivência individual, nada como as lutas que tem basicamente esse aspecto, para desenvolver tantas habilidades, fazendo com que os alunos tenham conhecimento de seu próprio corpo, movimentos mais complexos a até conhecimento histórico de tais conteúdos. Dentro do contexto histórico o tema luta, teve seus registros em luta individual e sem arma aproximadamente de 3 a 4 mil anos antes de Cristo. Segundo Virgílio (1994, p.32, apud Rufino e Darido, 2011, p.7) “a própria sobrevivência do homem supõe alguma forma de luta”.

É relevante o estudo sobre a temática luta, pois, contribui para os estudos, deixando explícito que luta é uma situação formal, é uma característica de competição física entre duas pessoas, podendo a mesma chegar à escola com objetivos de coletivamente envolver os alunos em atividades surtidas de adaptações, seguidas de regras, valores, e acompanhadas de várias técnicas.

E briga para Ferreira (2005) se agrega ao significado de situação informal, causal, é uma ação ou situação que envolve duas ou mais pessoas em razão corporal e são causadas pela falta de entendimento, discussão ou conflito. Portanto, briga é uma situação de ações de conflitos com ênfase a disputar algo.

É de fundamental importância enfatizar que lutas e artes marciais fazem parte deste trabalho, porém possuem conceitos diferentes, Craig (2005) *apud* Fernandes (2010) explica que artes marciais são métodos de guerra ou vários preceitos que os guerreiros utilizam, ou seja, se trata de um conjunto filosófico que se baseia em preceitos éticos, estéticos e morais; já as lutas são apenas práticas com embates corporais.

Fernandes (2010) explica que, geralmente as lutas são consideradas como geradoras de violência, mas que na verdade as lutas trabalham o combate à violência, onde propaga o respeito mútuo, o equilíbrio corpo e mente, a harmonia no convívio social, orientando a busca da autoestima e a elevação do caráter.

A relevância do seguinte tema ancora-se no que revela Ferreira (2005) que declara o tema lutas sendo mais um meio de atingir os objetivos gerais da Educação Física, enfatiza que continua utilizando esportes com bolas, ginástica, atletismo, dança e jogos, mas as lutas, tanto as tradicionais como a prática da luta informal, tem sido sucesso em todos os níveis da educação.

Assim sendo a mídia representam na atualidade essas agremiações. De acordo com Debord (1997, p.16) “O espetáculo é a formação da aparência e a afirmação de toda vida humana isto é, social como simples aparência”. O espetáculo seria, portanto, a produção impar da sociedade atual, em que as pessoas apreciam a aparência em lugar do ser, a ilusão à realidade. “Sob todas as suas formas particulares – informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos, o espetáculo constitui o modelo atual da vida dominante da sociedade” (DEBORD, 1997, p.14).

Nesse sentido a mídia tem um papel primordial nesse sistema atual, em que a sociedade moderna a política, o esporte, a escola, a economia tem sido marcada pelos meios de comunicação, com avanços tecnológicos em que as informações cheguem de forma rápida em tempo real as imagens e mensagens são transformadoras, produtora de opiniões e comportamento.

A mídia penetra e influenciam as diversas camadas da sociedade, seu alcance da infância até a terceira idade. As crianças são o maior alvo da mídia, ela não tem o poder de compra, mas são influenciadores de seus genitores, elas têm a “voz da publicidade no ouvido dos pais” (RAMONET, 2002, p.63).

O começo das práticas esportivas na vida das crianças e dos adolescentes têm valores que contribuem para o pleno exercício da cidadania. Esse relato é notificado e teorizado por psiquiatras, psicólogos, médicos e psicopedagogos, tendo em sua origem um grande conjunto cultural. No mais, nas análises de movimentos do corpo, trazem a tona o papel da educação física na comunidade escolar e o meio social que os educandos participam, promovendo uma vida salutar em toda a comunidade, dentro deste contexto.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998; 96) as práticas de lutas na escola tem como princípios o entendimento por parte dos alunos no ato de lutar com quem, contra quem, contra o quê e como lutar; dentro dessa perspectiva no contexto escolar, a luta e a violência têm como base as reflexões de lutas e a influência da mídia. As lutas como defesa pessoal deve ser a base positiva das relações das crianças e dos adolescentes,

para anular a realidade negativa e a prática comum das brigas, na realidade da juventude.

As práticas de lutas na disciplina de Educação Física não devem simplesmente ministrar, mas doutrinar com táticas e preparos psicomotores, filosóficos para que, o educando possa interiorizar para a construção de sua cidadania. Nesse contexto, o professor de Educação Física ou o profissional de lutas não devem usar apenas um tipo de metodologia, deve ir além de ensinar movimentos filosóficos ou postura de combates.

Mauss (1974) afirma que os movimentos humanos são sempre dotados de significância e significados, por isso são eficazes os gestos tradicionais, embora seja recente a legislação que inclui a disciplina de Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), essa discussão tem sido constante de como aplicar métodos de lutas na Educação Física das escolas, de acordo com Cazetto (2009).

As capacidades e as vivências dos educandos que exercitam as práticas de lutas, desenvolvem as habilidades motoras, físicas, transformando essas manifestações na resolução de problemas vivenciados em seu meio social, usando de táticas, técnicas e fundamentos utilizados nas aulas de Educação Física nas escolas de forma competitiva ou recreativa, aplicando fundamentos de ataque e defesa dentro das práticas comunitárias.

## 1. HISTÓRIA DA ORIGEM DAS LUTAS

Desde a pré-história o homem usa de manifestações do corpo através de lutas para diversas situações. Tanto para as próprias defesas como para condicionamento físico escultural. As lutas estiveram presentes na natureza através dos animais e do ser humano para defesas da prole de território e de caça. O primórdio das lutas e das artes marciais tem diferentes origens e seguem diferentes caminhos.

Os gregos faziam lutas como Pancrácio, praticado nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Os povos romanos tinham os gladiadores que usavam de técnicas corporais em suas lutas sempre em duplas e utilizavam armas e táticas de treinamentos ostensivos, treinamento militar dos Espartanos mostrados em alguns filmes atuais como 300. Os espartanos por sua vez utilizavam de treinamentos militares, a exaustão para dar condicionamentos físicos ideais para seus guerreiros.

Os primeiros relatos de lutas organizadas surgem na Índia e na China. Muitas histórias cercam as lutas e suas modalidades, estilos, sistemas... A origem das lutas foi distorcida ao longo dos tempos, devido aos mestres não repassarem os conhecimentos de gerações vindouras e existiam poucos registros documentados e o que existia ficava nas mãos de poucos e foram destruídos ao longo dos tempos.

Era de forma oral que as tradições eram passadas de mestre a discípulo ou de pai para filho. Da humanidade antiga até o dia de hoje muitas culturas são manifestadas através de danças e lutas. Nos cultos religiosos, nas caças, na proteção das aldeias, tribos e nas festas populares.

As formas de lutas orientais se organizaram e se diferenciaram ao longo dos séculos, tendo essa disparidade no sistema filosófico budista da Índia e da China, mas mantendo a essência religiosa. As lutas influenciadas pela ideologia budista com ações baseadas em ataques e defesas sem relacionar à violência a religião budista, que ensina o perdão e as boas ações em oposição a toda e qualquer forma de destruição de vida.

O Cristianismo, o Judaísmo e o Budismo são religiões milenares que pregam a tolerância, a paciência, o respeito e não violência. Na Índia, o budismo foi fundado pelo monge Sakyamuni que tinha aversão ao Bramanismo, religião que tinha como

seguidores a casta superior do povo hindu. Essa religião tem como base a crença no ascetismo de não praticar a violência e a renunciar os bens materiais.

Aproximadamente 480 anos do nascimento do budismo na Índia encontrou caminhos que o levassem as populações chinesas, um século antes da era cristã, sem prosperar devido às barreiras culturais entre os dois países. Tais culturas existiam no continente asiático pela aproximação de fronteiras entre ambos, porém, o contato entre esses dois povos era muito difícil, pelas barreiras físicas das montanhas do Himalaia e o platô Tibetano. As duas ações tinham organizações sociais, costumes e tradições, línguas, raças e estruturas filosóficas diferentes.

Diante dessas dificuldades, a religião budista entrou e se estabeleceu em território chinês em 527 antes da era cristã, introduzida por um monge indiano chamado Bodhidarma criando o sistema Chan. Esse monge passou pelo oceano e chegou à China instalando-se no templo Shaolin, onde havia dezenas de discípulos que o escutaram pregar o sistema filosófico budista. Esse sistema chamado Chan era diferente do budismo Hindu que era adaptado à cultura chinesa.

Esse sistema Chan tinha como filosofia o desenvolvimento humano através da meditação. Esta filosofia partia do princípio de que todo ser humano tinha a potencialidade e a energia para se transformar em buda, porém não conseguiam quando construíam obstáculos em suas mentes e pregavam a fé no budismo como forma de sanar esses pensamentos, desenvolvendo sabedoria para se chegar ao alcance do grande ministro.

A ideologia Chan se desenvolve em filosofia de massa e transforma o organizado e obscuro budismo indiano em uma forma tolerante em quase todos os comportamentos, com exceção de roubar, matar, estuprar e saquear, diferente da cultura chinesa que não tinha tolerância a tais crimes. O templo Shaolin permitiu a entrada e a participação de um grande número de monges a exemplo dos que bebiam e dos canibais que não eram aceitos nas outras filosofias budistas. Foram essas mudanças que transformaram a base da existência e do desenvolvimento do Kung Fu Shaolin em uma das lutas mais conhecidas no mundo.

Dentro das diversas lendas sobre o monge Bodhidarma falavam que o mesmo sentou-se de frente para a parede de uma enorme caverna por nove anos seguidos, sendo gravado na pedra da caverna a sua sombra. Isso significa que sua persistência era para dar estímulo e crescimento as habilidades dos Shaolins. Essa tática de

desconforto e dores lombares aos monges e discípulos na meditação, era para a evolução espiritual. Com isso o monge Bodhidarma institucionalizou as doze metas básicas para o fortalecimento físico e espiritual como treino para os seus discípulos. Todas essas metas de exercícios eram aquecimentos que serviam para o desenvolvimento e da prática do Shaolin.

### 1.1 A luta na atualidade

Os Parâmetros Curriculares Nacionais *apud* Ferreira (2006) definem que a luta é o mesmo que disputa, onde os indivíduos envolvidos desenvolvem técnicas e estratégias na intenção de desequilibrar, conter, imobilizar ou excluir um espaço combinando ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de lutas as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da Capoeira, do Judô e do Karatê (BRASIL, 1998 p.70).

Como Gomes (2008) afirma que a luta é uma prática corporal imprevisível, que caracteriza por um estado de contato, possibilitando mais de uma pessoa a se enfrentarem, trocando ações ofensivas e defensivas, mas sempre regida por regras. Cada luta possui uma origem, muita milenares e outras ainda mais recentes como o “judô” (caminho da suavidade) que cruzou sua história com o jiu-jítsu, e se torna uma das lutas de maior popularidade, por ter uma conduta ética e de grande auxílio para desenvolver habilidades psicomotoras dos praticantes.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as manifestações culturais do ser humano vêm de sua vivência individual, nada como as lutas que tem basicamente esse aspecto, para desenvolver tantas habilidades, fazendo com que os alunos tenham conhecimento de seu próprio corpo, movimentos mais complexos a até conhecimento histórico de tais conteúdos. Dentro do contexto histórico o tema luta, teve seus registros em luta individual e sem arma aproximadamente de 3 a 4 mil anos antes de Cristo. Segundo Virgílio (1994, p.32, *apud* Rufino e Darído, 2011, p.7) “a própria sobrevivência do homem supõe alguma forma de luta”.

As lutas podem ser entendidas entre outras definições como práticas de lutas do desenvolvimento intelectual e psicológico, tais lutas ressaltam o propósito mais elevado



entre os seus oponentes, eles conseguiam compreender o máximo da essência da alma humana para alcançar e assemelhar-se a natureza e a perfeição da arte de existir. Nesse sentido Kishikawa (2004, p.28) aborda que “os livros de Sun Tzu, “A Arte da Guerra”, e de Musashi “O livro dos Cinco Anéis” na escola de Administração de Empresas na Universidade de Harvard foram instituídos como leituras obrigatórias”.

Com a expansão dos europeus na descoberta dos territórios ultramarinos, os povos da Europa tiveram contato com as culturas orientais. Somente no início do século XX os ingleses e os norte-americanos começaram aprender as lutas orientais em especial o judô japonês. Durante a Segunda Guerra Mundial os americanos que travam batalhas no pacífico aprenderam as lutas orientais e disseminaram no ocidente (Reid e Crouchaer, 2003, p.41).

Dentro desse contexto as lutas organizadas possuem visão filosófica, de acordo com Lee (2003, p. 23) “o objetivo das artes marciais é a proteção na visão interior que cada indivíduo tem de mundo; declarando em uma existência criatória estética, as experiências pessoais e a intimidade espiritual que o ser humano tem”. Nesse sentido, as lutas tem o preceito de disciplinar e orientar as crianças e os adolescentes nos caminhos das regras dos padrões sociais e que perpassam aos comportamentos sociais e familiares.

Nos dias atuais, pode-se defrontar com diversos sistemas de lutas, com diversas filosofias de acordo com a localização geográfica no mundo. As chamadas artes orientais como: Kung Fu, Tai-Chi-Chuan, Karatê, Judô, Jiu-Jitsu, Aikido, Tae-Kwon-Do, Jet-Kune-Do, Kendo entre outras. E as lutas ocidentais como: Boxe, A esgrima, o Kick-Boxe, Capoeira, Muai-Tay, Vale tudo e etc.

Nas competições internacionais organizadas em campeonatos mundiais, jogos olímpicos, jogos pan-americanos, sul-americanos, asiáticos e europeus são observadas e integradas algumas dessas lutas milenares, como o Judô o Tae-Kwon-Do, a Esgrima, o Arco e a Flecha, o Boxe a luta livre e a luta Greco-romana. No Brasil a disciplina em Educação Física tende a resgatar como parte da manifestação cultural africana, a capoeira, que foi desenvolvida no país no período da escravidão. Essa luta é de identidade histórica que envolve costumes, músicas e danças.

Outro esporte a ser incluído na disciplina de Educação Física como esporte genuíno nacional desenvolvido e introduzido no Brasil pela família Gracie é o Jiu-Jitsu. A disciplina em Educação Física tem a responsabilidade de garantir o desenvolvimento

físico e intelectual do educando e fazendo com que os grandes esportistas de tais lutas sejam lembrados e seguidos e não sejam esquecidos. Esses grandes esportistas tiveram a visibilidade nacional com Aurélio Miguel, Rogerio Sampaio, Maguila, Eder Jofre, Acelino Pópó, a família Grace entre outros.

## 1.2 A influência da mídia nas lutas sobre a questão econômica.

A mídia nos dias atuais tem introduzido de forma avassaladora o processo de manipulação vinculado ao processo de econômico que invade todos os lares da sociedade e organiza informações mediática na cultura e no meio educativo social. As normas sociais são modificadas pela cultura da mídia atuante onde a sociedade é dominada, onde as camadas sócias da mais alta a mais baixa são dominadas. Com isso, este instrumento de comunicação utiliza da manipulação para fazer surgir novos modos de subjetividade, trazendo para o aspecto individual e social vantagens e desvantagens.

Sendo assim, Fernandes (2010) explica que, geralmente as lutas são consideradas como geradoras de violência, mas que na verdade as lutas trabalham o combate à violência, onde propaga o respeito mútuo, o equilíbrio corpo e mente a harmonia no convívio social, orientando a busca da autoestima e a elevação do caráter.

A relevância do seguinte tema ancora-se no que revela Ferreira (2005) que declara o tema lutas sendo mais um meio de atingir os objetivos gerais da Educação Física, enfatiza que continua utilizando esportes com bolas, ginástica, atletismo, dança e jogos, mas as lutas, tanto as tradicionais como a prática da luta informal, tem sido sucesso em todos os níveis da educação.

Assim sendo a mídia representam na atualidade essas agremiações. De acordo com Debord (1997, p.16) “O espetáculo é a formação da aparência e a afirmação de toda vida humana isto é, social como simples aparência”. O espetáculo seria, portanto, a produção impar da sociedade atual, em que as pessoas apreciam a aparência em lugar do ser, a ilusão à realidade. “Sob todas as suas formas particulares – informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos, o espetáculo constitui o modelo atual da vida dominante da sociedade” (DEBORD, 1997, p.14).

Nesse sentido a mídia tem um papel primordial nesse sistema atual, em que a sociedade moderna a política, o esporte, a escola, a economia tem sido marcada pelos meios de comunicação, com avanços tecnológicos em que as informações cheguem de forma rápida em tempo real as imagens e mensagens são transformadoras, produtora de opiniões e comportamento.

A mídia penetra e influencia as diversas camadas da sociedade, seu alcance da infância até a terceira idade. As crianças são o maior alvo da mídia, ela não tem o poder de compra, mas são influenciadores de seus genitores, elas têm a “voz da publicidade no ouvido dos pais” (RAMONET, 2002, p.63).

Com o procedimento manipulador, pode-se ter em evidência dentro da mídia surgindo como novo fenômeno que invade toda cultura mundial, transformando as pessoas em seres midiáticos. A cultura da mídia na sociedade contemporânea se apresenta dominante estabelecendo normas e formas sociais exigindo que as pessoas obedeçam aos critérios midiáticos para que se possa fazer parte e ter ascensão no novo mundo de consumo.

A mídia utiliza como instrumento de manipulação e interesses particulares a modificação da subjetividade individual na tentativa a demonstrar vantagens sociais, fazendo crer e ver o mundo de consumo como algo palpável, com isso, modifica as estruturas comportamentais pré-estabelecidas, substituindo os valores familiares, influenciando e modificando contextos sociais, criando símbolos como sujeitos de valores e verdades.

A mídia é caracterizada como quarto poder econômico mundial, sendo a maior fonte de manipulação e informação que o mundo tem. O poder de manipulação midiática atua no controle da subjetividade social, contribuindo para a massificação da sociedade resultando na desagregação familiar, religiosa e em milhões de pessoas sem subjetividade. A mídia usa dos meios de comunicação através da televisão, jornais, novelas, filmes, internet entre outros para transmitir discursos ideológicos, destruindo a heterogeneidade social e criando modelos a serem seguidos.

A comunicação midiática retira do sujeito a individualidade na construção do seu próprio pensamento, interessando-a suas propagandas, suas ideologias, o poder de barganha e compra para seus interesses próprios assumindo o exercício da cidadania, provocando e incentivando cidadãos a seguir o seu próprio discursos.

Os comportamentos das crianças e dos adolescentes quanto à indisciplina devem ser estudados pela Psicologia moderna nas relações de saber e poder, na perspectiva de orientação quanto ao poderio midiático, fazendo com que os educandos possam refletir e analisar o quanto os discursos midiáticos impedem que as pessoas pensem, falem e vivam comunitariamente construindo sua subjetividade de forma ética, comprometida e livre na prática da cidadania.

Tal reflexão é fruto de pesquisas que suscitam visões críticas a cerca da mídia nas mudanças comportamentais da humanidade, bem como sua influência nas interações entre as nações, essas questões apontam para a mídia na atualidade uma realidade que necessita de reflexão e uma ação sobre as práticas da Psicologia educacional nas comunidades escolares.

A mídia é um meio de comunicação poderoso e vertical, esta concentrada sob o controle daqueles que controlam o fluxo de informações, se consideram os detentores do saber, atuam como agentes formadores opiniões, criando e reproduzindo culturas, a mídia interfere e transforma a subjetividade do homem. Seu comprometimento é a defesa dos seus interesses de negar o que a ela não é conveniente e valorizar sua posição ideológica, tomando partido do que pode ser mais lucrativo e conveniente à sua existência.

A força midiática é notadamente uma máquina mortífera no assunto divulgado e no silenciado, ela tem eficiência em serviços utilitários em que pareçam ser o mundo de magias e magias como as histórias em quadrinhos e as revistas de publicidade, usando signos verbais e não verbais para seu projeto de nomeação e massa. Dentro desse contexto o mundo habitado pelos seres humanos é feito de uma realidade de informações com uma conjuntura de inovações tecnológicas, fazendo com que as populações necessitem de troca de informações criando ambientes propícios para os meios de comunicações espalharem e tomar um lugar central e influente da sociedade que é a família.

## 2. CONTEXTO ESCOLAR E A VIVÊNCIA DE LUTAS NA MÍDIA

A argumentação na educação brasileira diz que o professor deve desenvolver conteúdos de lutas na Educação Física escolar, é de fundamental importância que esse educador tenha em sua bagagem intelectual vivências de lutas no cotidiano de sua vida individual, ou tendo requisitos e diploma de especialista em alguma modalidade luta. Sendo assim, é necessária a reflexão pedagógica dos profissionais que estão inseridos nas escolas, transformando-a em uma escola democrática e inclusiva no trabalho de ensino de lutas na Educação Física.

De acordo com Guareschi (2004);

A mídia influencia a personalidade do indivíduo modificando sua subjetividade. Se nos somos o resultado da soma total de nossas relações, será que as relações que estabelecemos com a mídia não teriam algo a dizer sobre o que somos? (...) A psicologia está pensando e pesquisando a formação do ser humano, das lutas subjetivas nos dias atuais? Que tipo de pessoas estão sendo construídas dentro dessa nova sociedade midiada? Que comportamentos e atitudes tornar-se-ão preponderantes na vida das pessoas? (GUARESCHI, 2004, p. 32,33).

Discutir a mídia e a subjetividade é debater a saúde mental do ponto de vista psicológico. A psicologia está em todos os campos da existência, ela é de extrema relevância na aplicação de exercícios na disciplina de Educação Física.

A disciplina de Educação Física, no plano conceitual com bases nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que enfatizam os esportes de combates e lutas como “[...] disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (BRASIL, 1997, p.47).

A aplicação do tema lutas nos estudos da disciplina de Educação Física na escola não é um processo fácil e rápido, devido haver necessidades de mudanças de paradigmas no conceito de escola pública. O tema conteúdo de lutas é pouco utilizado e o seu estudo pedagógico requer questionamento e preocupações diversas pelos profissionais que atuam na Educação Física, sobre esse fenômeno de lutas como conteúdo da Educação Física, de acordo com Nascimento (2005) isso acontece pelas aberturas democráticas feitas pela instituição escolar para terceiros realizarem em seus

domínios e espaços oficinas voluntárias ou lucrativas, desassociadas da disciplina de Educação Física e do Projeto Político Pedagógico da escola.

Compreende-se que o manejo pedagógico deve ser imbuído com aspectos de autonomia crítica reflexiva, crítica reflexiva emancipatória e o desenvolvimento de conhecimentos significativos, com reflexões no movimento de cultura corporal que devem ser tematizados pela Educação Física pedagogicamente na construção de métodos a possibilitar a execução do tema luta no convívio escolar.

Nesse sentido, adotam-se metodologias que articulem os objetivos práticos das lutas no tratamento pedagógico do tema tematizando conteúdo de lutas nas diferentes realidades de atuação do educador, convivência pessoal em lutas no seu cotidiano escolar, na prática, no ensino de lutas, em confronto e argumentos contra violência e a indisciplina no Ensino Fundamental. Dessa forma, podem ser abordados temas conceituais sobre o esporte e o combate em lutas, para que os alunos possam apropriar-se do significado das origens que se constituem as lutas, como histórico, rituais, crenças e principalmente as regras de condutas na aplicação das lutas.

O tema lutas, na disciplina de Educação Física deve questionar e orientar sobre os preconceitos que os educandos têm sobre lutas, os esportes podem ser adaptados a sistemas locais, mas que obedeçam a uma estrutura nacional, podendo dar novos sentidos na produção de conhecimentos e oportunidades de diversas vivências aos educandos e desmistificando a palavra luta do conceito de violência.

Tais intervenções possibilitam planejar os objetivos das aulas de Educação Física com educadores formados e não formados em artes marciais, desde que, nas escolas públicas a pedagogia não seja pautada na formação de atletas e lutadores, mas sim na produção de conhecimentos na sala e nas quadras de Educação Física, necessita-se de uma reflexão coletiva entre especialistas em lutas e não especialistas na produção de propostas fundamentadas, sistematizadas com novas intervenções e interpretações que contribuem para a prática pedagógica do tema lutas no Ensino Fundamental.

Essas reflexões e intervenções devem seguir os Parâmetros Curriculares Nacionais, diante disso a reflexão sobre essa temática e a intervenção dessas realizações no âmbito escolar e as intervenções pedagógicas capacitam a suscitação de elementos para propiciar a desconsideração quanto às restrições de gêneros do

tema lutas, mesmo porque todas as regras aplicadas a educandos do sexo masculino podem ser aplicadas a educandos do sexo feminino.

É preciso elaborar abordagens significativas dentro de cada realidade do educador e do educando na estruturação do fazer pedagógico no cotidiano da escola sendo uma condição natural para a pedagogia sócio crítica com uma postura de aprendizado conjunto que compreende o conhecimento de caráter provisório estando sempre no estado de possibilidade a ser reescrito, reinventado, reformulado de acordo com as realidades, concepções, momentos históricos específicos e sociais da comunidade escolar.

## 2.1 Lutas como relação positiva ao convívio escolar.

Nas diversas sociedades as lutas tem o papel de orientar, educar e transmitir valores éticos, sociais e psicológicos existindo diversas definições sobre o tema. Os PCNs definem as lutas, as brincadeiras de braço de ferro e cabo de guerra, até as práticas mais complexas do judô e do karatê definindo regulamentações específicas para punir atitudes de violência e deslealdade numa combinação de resultados (BRASIL, 1998,p.70).

No mundo atual existem várias modalidades de lutas, denominadas de artes marciais orientais, como: kung Fu, Tai-Chi-Chuan, Karatê, Judô, Jiu-Jitsu, Aikido, Tai-kwon-Do, Jet-kune-Do, Kendo e Sumô e as ocidentais como Boxe, a Esgrima, o Kick-Boxe e Capoeira.

No Brasil, a disciplina da Educação Física tem a responsabilidade de resgatar a cultura nacional com lutas que incorporam as manifestações da construção da identidade brasileira. Lembrando sempre que as lutas devem fazer parte dos conteúdos curriculares a ser ministrado na Educação Infantil, Ensino Fundamental e até mesmo no Ensino Médio.

É inquestionável a fascinação que os educandos têm sobre o tema lutas. A mídia tem apresentado incessantemente em filmes, desenhos animados e em campeonatos mundiais as lutas como ascensão social não sendo difícil encontrar crianças e adolescentes brincando e exercitando fundamentos de lutas nos intervalos das aulas, muitas vezes de formas pejorativas. As crianças e os adolescentes leem

revistas que se refere ao tema, sistematizam técnicas de lutas e matriculam-se em academias para realizar a prática de lutas.

A Educação Física é uma disciplina que deve tratar pedagogicamente o tema lutas com a cultura corporal e suas atividades. Os educandos deve ter o conhecimento e o preparo pedagógico para entender que o tema lutas na Educação Física não é nocivo e nem simplória, e sim transformadora do contexto social em que vivem. As lutas são competitivas pela imposição natural desse esporte. Na concepção de Parlebas (1990) as lutas geralmente são atividades esportivas com uma presente oposição sendo objeto de ação, existindo uma situação de enfrentamento codificado com o corpo do oponente.

Dessa maneira, a Educação Física escolar deve usar a sua pedagogia no ensino de lutas com o adversário e estimulando os educandos a aprenderem através da sistematização dos métodos das lutas e da problematização da própria curiosidade dos alunos em forma de conteúdo. O poder de fascinação das lutas não se questiona no poder que as mesmas provocam nos alunos.

No mundo contemporâneo o tema lutas é ascendente, há de se considerar que a ideia do tema lutas deve fazer parte dos conteúdos a serem aplicados na disciplina de Educação Física em todos os níveis da Educação Básica Nacional. Existem outras maneiras de se aplicar o tema lutas na interdisciplinaridade da escola pública, como levar especialistas para a promoção de palestras, demonstrações, cursos, levando os alunos a ter iniciativa de visitar academias, assistir filmes e documentários e promover pesquisas sobre o tema.

A promoção do papel com o tema lutas na Educação Física na sociedade atual faz com que os educandos percebam a vivencia de situações que envolvam seu cotidiano no desenvolvimento e a capacitação física com habilidades motoras adquiridas das lutas praticadas e mensuradas a disciplina de Educação Física para que na vivencia de situações em que seja de utilidade o uso e a compreensão das técnicas para as resoluções de problemas com as lutas, usando táticas, técnicas, aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa, com a filosofia de nunca atacar, sempre defender, usando essa filosófica de forma recreativa e competitiva, sendo assim os objetivos desses conteúdos ministrados na disciplina de Educação Física tem por objetivo o desenvolvimento do educando nos aspectos sociais das lutas.



Pode-se constatar que a prática de lutas como parte integrante da disciplina Educação Física designada pelos PCN's não é muito explorado, para que seja diversificado, o tema lutas, os profissionais que tratam desse tema necessitam de treinamento, cursos de reciclagem, para que a prática de lutas na disciplina seja incluída filosófica e pedagogicamente na relação de educando e educadores, educando e família e educando e sociedade, no combate a violências e a agressividade que são atitudes contrárias a disciplina de Educação Física e a filosofia das lutas.

As lutas tem modificado a história individual das pessoas relatos replicadas desde os tempos antigos. Na história bíblica de Davi e Golias, Sansão e Dalila, Moisés e o Faraó do Egito entre outros. Falando-se em lutas, o conteúdo de Educação Física não se refere a tendências da disciplina, tais tendências com os parâmetros de disciplinas são dos exércitos, das nações com poder de fogo e de destruição, e não com poder de mudança intelectual do indivíduo.

O tema lutas na escola tem como objetivos proporcionar cultura e a diversificação de atividades corporais, segundo Alves (2001) a Educação Física passa a ser uma disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área de conhecimento denominada de "cultura social", sistematizada na forma de temas ou atividades. Essas lutas não são somente técnicas sistematizadas, podem ser também lutas recreativas com equilíbrio psicomotor, onde possa participar educandos portadores de deficiências adquiridas na conjuntura inclusiva da Educação Física na escola.

## 2.2 Práticas de lutas e a violência da adolescência na atualidade.

O comportamento dos educandos com a agressividade e violência é um dos temas mais discutidos e inseridos na mídia dos lares da sociedade brasileira. Tornando-a corriqueiras e comuns nas escolas onde as crianças são influenciadas pela mídia televisiva ou até mesmo pela desestruturação familiar, tornando essas imagens de violência como práticas positivas e legais. Nesse contexto a agressividade é definida como uma tendência ou conjunto dela, onde se atualizam em condutas reais ou fantasiosas, direcionada com a finalidade de danificar a outra pessoa, a humilhá-la e etc.

As artes marciais e a agressividade são habilidades naturais do homem adquiridas por práticas de ideias próprias. A arte marcial é prenunciada como um

esporte de primícias dominantes para a arte da guerra com habilidades em defesa pessoal e até mesmo a agressão em defesa própria. As artes marciais podem ser definidas também como forma de manter o corpo salutar e a mente sã.

A violência da adolescência tem origem em diversas informações da atualidade, a indisciplina é uma constante na fase da pré-adolescência e jovens. De acordo perspectiva teórica de Durkheim, Piaget, Vygostski (1978) *apud* Parrat-Dayan (2011) em seu livro “Como enfrentar a indisciplina” aborda os olhares de Durkheim Piaget com relação à disciplina dos alunos na sala de aula. Durkheim, sociólogo que escreveu sobre Educação Moral, acredita na educação tradicionalista e entra em constantes com as recentes aquisições da pedagogia e com as da pedagogia nova.

Para ele, “o espírito da disciplina é o ponto de partida de toda vida moral” Vygostski (1978) *apud* Parrrat-Dayan (2011, p.33). Dentro dessa perspectiva os fatores que contribui para a indisciplina e a violência na adolescência o mundo capitalista de consumo. A propaganda em massa feita pela mídia em que mostra o poder de consumo avassalador faz com que os adolescente que tem pouca aquisição proletária e social almejem posições inseridas pela propaganda nos meios de comunicação através das televisões dentro dos lares, transformando os adolescentes em alvos potenciais de sua maquina transformadora de subjetividade em atitudes violentas e indisciplinadas dos adolescentes.

As crianças e os adolescentes ao depararem com outros indivíduos do seu meio social com poder aquisitivo elevado, usando produtos da mídia se sentem obrigados a enquadrarem nesse grupo por medo de retaliação e não aceitação, levando-os a praticar a violência e a indisciplina a qualquer custo para conseguir os produtos que a mídia oferece. Nesse sentido, a mídia muda seus temas dia após dia, e os adolescentes são levados a consumirem produtos diferentes a cada dia, semana e mês para se adequar a evolução tecnológica.

Isso acirra a violência que age como rolo compressor de individuo para individuo levando os adolescentes a usarem de métodos agressivos na aquisição de produtos originários de furtos, roubos e transgressões criminais de todos os tipos. Essas lutas de sobrevivência são violentas e se eclodem no âmbito escolar, familiar e social.

As lutas como tema na disciplina de Educação Física deve pedagogicamente questionar o papel da sociedade e das informações vinculadas nos meios televisivos como os alunos na prática de lutas como componente de mudança comportamental,

filosófica e de regras que a prática de lutas determina e insere na conduta dos seres humanos.

Muitos educadores consideram que a modalidade didática de lutas na Educação Física é muito trabalhosa e que alunos são estimulados a executar comportamentos indisciplinados. Krasilchik (1986, p.35) afirma que “de acordo com psicólogos e analistas as informações obtidas por meio de organismos ou fenômenos [...]” que justifica a inclusão nas aulas práticas pelo fato de despertarem tanto interesse dos alunos podem ser pensados sobre a perspectiva de que tais momentos permitem que os alunos trabalhem em grupo discutindo ativamente o conteúdo, construindo um conhecimento e manifestando um comportamento indisciplinar.

### 2.3 As brigas e as artes marciais.

A indisciplina tem sido discutida e questionada a partir dos gêneros, as brigas dos meninos são mais atitudes comportamentais com agressões muitas vezes fatais, no entanto com as meninas, a indisciplina e as brigas são relacionadas com manifestações verbais, quase nunca fatais. De acordo com Formiga *et al* (2008), os adolescentes apresentam características biopsicossociais em que tais características absorvem uma tendência, a espontaneidade, descarregando-as diariamente com impulsos agressivos diretamente ou indiretamente com as pessoas que os cercam.

Dessa maneira, os adolescentes mostram vulnerabilidade e suscetíveis às influências que a mídia exerce no meio social e toda a absorção midiática dessa massa. Logo, procuram fora da família características que pretendem inserir na sua realidade como pessoa, nas quais irão lidar com a questão de que são partes da sociedade fora da família que fazem parte do seu próprio “eu”, no entanto nem sempre esse “eu” encontra-se integrado na personalidade e na sociedade.

Esses jovens vão em busca de autoafirmação e de identificação compreendendo a sua rebeldia e revoltas por meio de manifestações agressivas com brigas muitas vezes sem finalidade, ajudando no conceito abstrato que ele faz de si mesmo a cerca dos atributos, capacidades, objetos e objetivos que tem e deseja alcançar.

Para implementação do construtivismo fundado na situação de lutas bastaria um professor especialista em que possa ser trabalhados ataques e defesas em jogos com

regras eliminando assim as brigas de pátio. Essas atividades podem ser descritas em fichas, nas quais se observam e pontuam competências privilegiadas e as competências necessárias para tais atividades. Com o fornecimento de informações de estratégia com linguagem adequada os educandos podem participara na disciplina de Educação Física de competições com o tema lutas.

Segundo Ramonet (2002) a partir do conhecimento do ser humano, dos limites físicos, de suas necessidades psicológicas, desejos espirituais de seus automatismos, dos mecanismos psíquicos é que o poder da mídia com suas ações criam e direcionam o seu marketing para atingir o público alvo que são as crianças e adolescentes, usando uma ideia personificada para conquistar e seduzir o desejo e a sede de prazer.

Os colonizadores e seus opressores sabem que a relação de domínios não está fundada apenas na supremacia da força. Passando o tempo da conquista, soa a hora do controle dos espíritos. E é tanto mais fácil dominar quando o domínio permanece inconsciente. Dai a importância da persuasão clandestina e da propaganda secreta, pois, a longo prazo, para todo império que deseja durar, a grande aposta consiste em domesticar as almas, torná-las dóceis e depois subjugar-las (RAMONET, 2002, p.21).

A mídia tem um domínio carismático de formar, deformar, comandar, impor sonhos, pensamentos, hábitos e manifestações na massa. O mesmo ocorre com as manifestações esportivas através de lutas.

O tema lutas tem inúmeras possibilidades e variantes para as atividades interdisciplinares, em especial na disciplina de Educação Física que pode propor regrar de inicio, meio e fim nas lutas organizadas nas disputas dos componentes lutas. A disciplina Educação Física deve pedagogicamente se preparar para os fenômenos sociais de cada educando e intensificar a filosofia de lutas como arte e defesa para os educandos, para que a aquisição e habilidades em lutas não se torne uma ligação perigosa que possa permear a falta de estrutura familiar e social em detrimento do papel da Educação Física.

O professor de Educação Física deve propor as lutas com regras em lugar das brigas, transformando a agressividade, a disciplina e a intolerância marcas da disciplina no potencial educativo, filosófico que favoreça a aquisição do futuro do educando. Sabe-se que existem uma complexa teias de relações na sociedade que envolvem a violência, desde questões individuais, ligados a psicologia ate raízes sociais. Dentro desse contexto apesar da riqueza do conteúdo, lutas na Educação Física tal proposta

pode ser tornar um tanto quanto salvadora, o que pode ser frustrante para alguns professores em suas experiências durante a prática de Educação Física e do tema lutas.

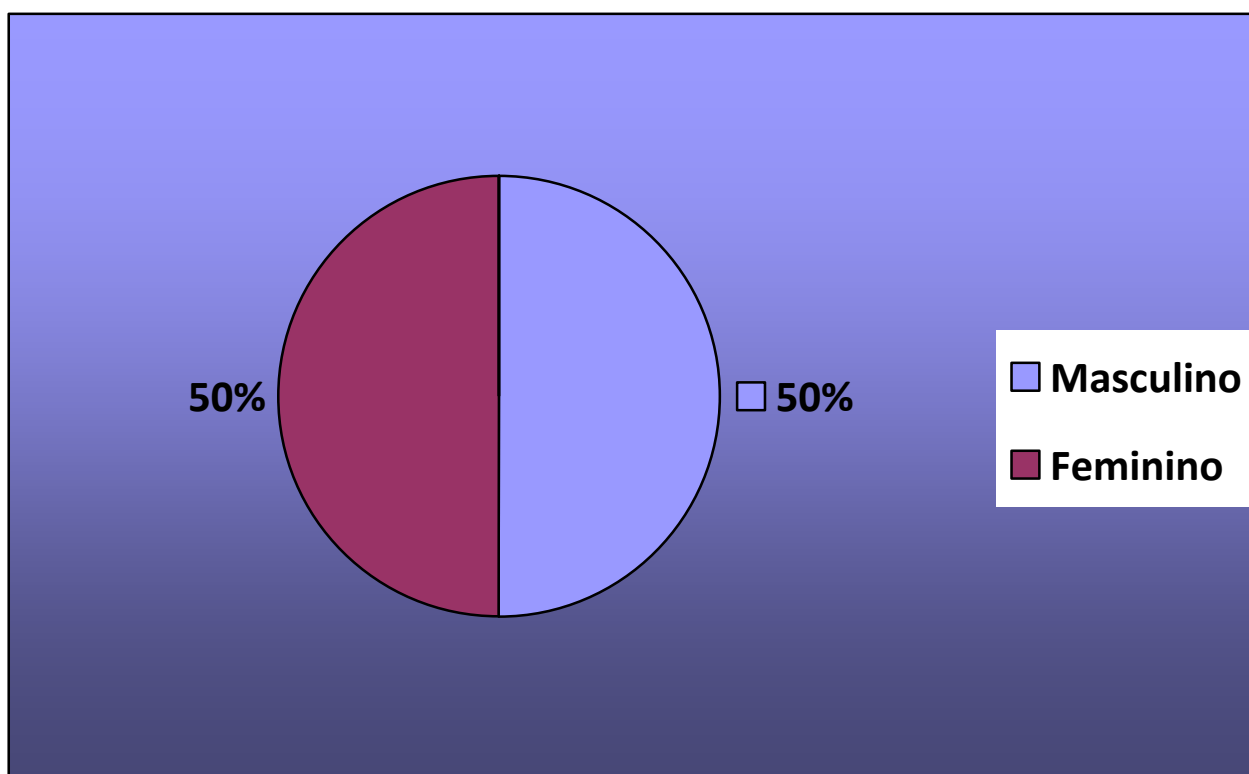
Além disso, pode ser entendido que briga de pátio de colégio não tem as raízes sociais e culturais que as lutas de sobrevivência pela massificação midiática da subjetividade da adolescência na sociedade. Nesse sentido as artes marciais tem o papel fundamental de disseminar a sua filosofia na contribuição do acerto na conduta e no preparo intelectual do indivíduo para a vida.

A disciplina Educação Física dentro desse contexto atual é um conteúdo para a formação de indivíduo, Daólio (2004) pautado pela antropologia social afirma que o papel da diversidade na Educação Física ensina que o ser humano é igual exatamente quando expressa as suas diferenças. Cada uma das manifestações humanas ligadas aos jogos ou não, ligadas ao esporte ou não, institucionalizada ou não, tem seu valor educativo.

### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

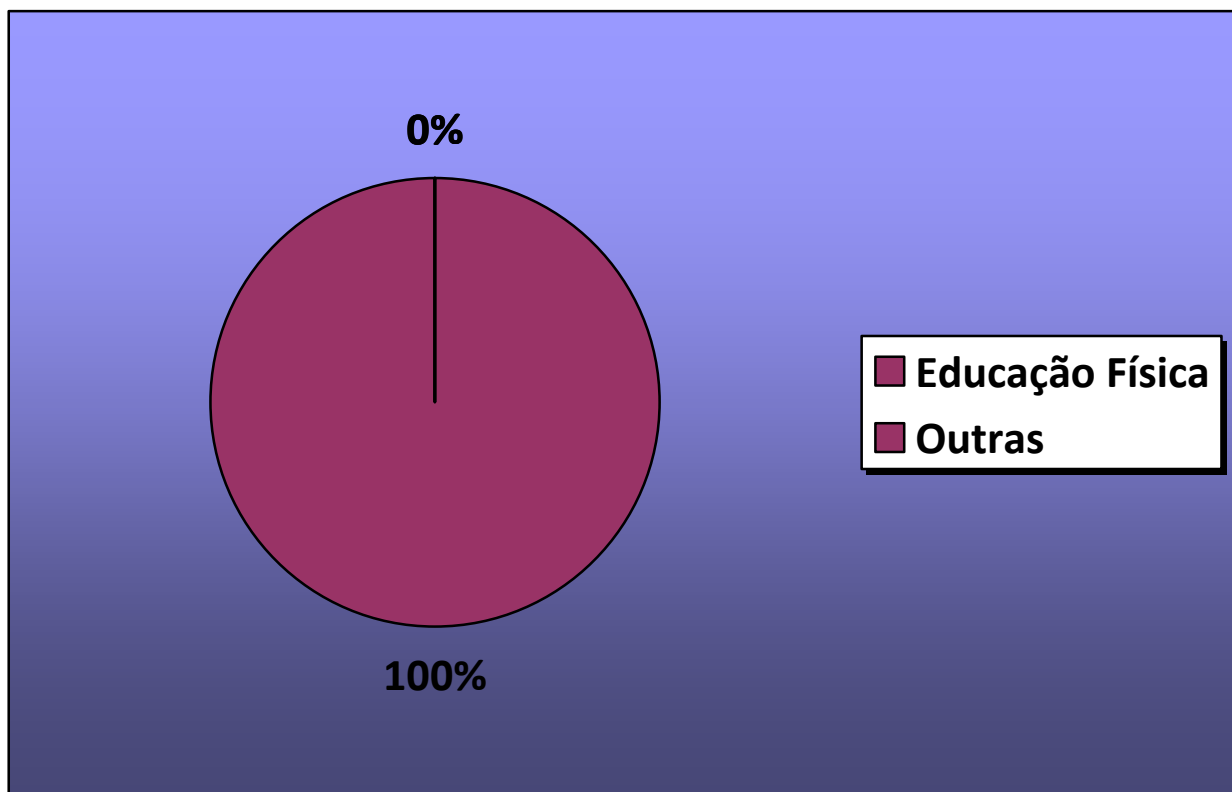
Esta pesquisa foi aplicada em informações baseadas na realidade da escola Municipal Cecília Meireles, localizada na Rua 36, Qs-Lote 06, setor Central do Distrito de São Gabriel, Planaltina-Goiás. Durante quatro semanas foram aplicados questionários relacionados ao tema “Lutas” na disciplina de Educação Física.

**Gráfico 01- Gênero**



Fonte- Pesquisa campo (2014)

Conforme os dados obtidos nessa pesquisa de campo, dezesseis alunos foram questionados, sendo oito alunos do sexo masculino e oito do sexo feminino, o que foi correspondente a 50% dos entrevistados eram do sexo feminino e 50% correspondiam ao sexo masculino.

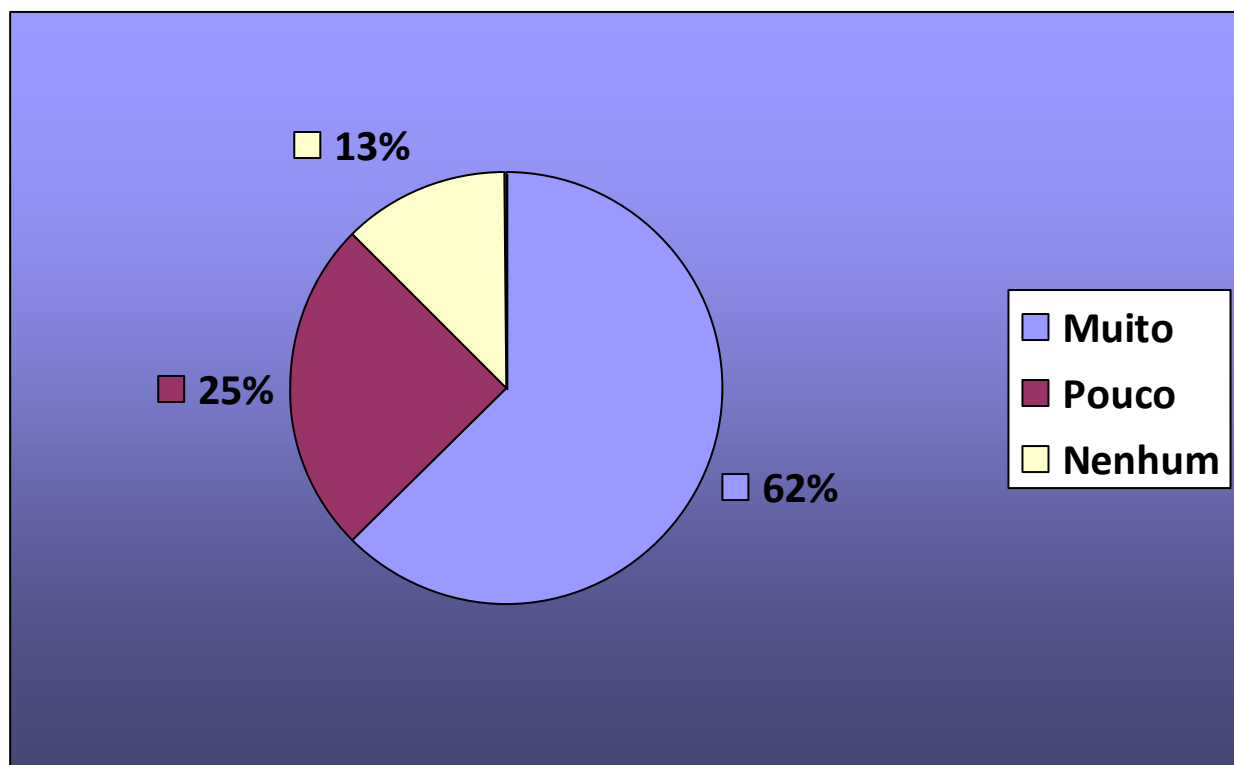
**Gráfico 02 – Quais as disciplinas que abordam o tema “Lutas”?**

Fonte: Pesquisa de campo - (2014)

Quando os alunos foram questionados a respeito das disciplinas que já abordaram o tema “Lutas”, as respostas foram unânimes, todos os entrevistados, correspondente aos dezesseis alunos entrevistados, responderam que apenas a disciplina de Educação Física fazia alusão ao tema, e aplicava técnicas e regras de alguns tipos de lutas.

Segundo os PCNs a Educação Física deve ser vista pelos educadores com conteúdos interdisciplinares como fontes de conhecimentos para que se possam ser utilizadas as práticas de lutas no contexto pedagógico e social em que os alunos estão inseridos, os educandos estão nivelados e atrelados em uma concepção metodológica de Educação Física, feita e encaminhada pelo profissional da disciplina para o condicionamento físico, intelectual e social dos educandos.

**Gráfico 03 – Qual o seu entendimento e a sua prática do tema “Lutas” na Educação Física?**



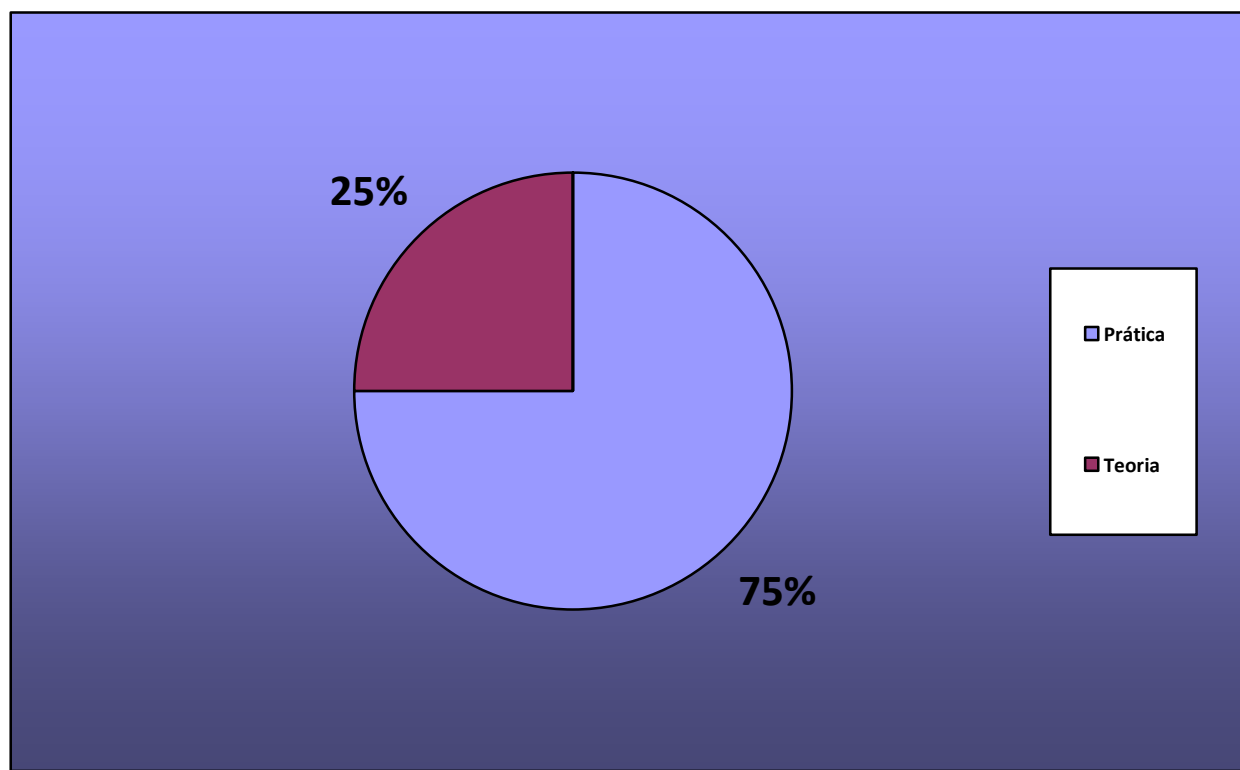
Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

Os dados obtidos conforme o gráfico acima verifica-se que 62% dos alunos afirmaram ser necessário saber lutar para se defender. 25% responderam que as lutas servem para o condicionamento físico e 13% dos alunos responderam não ter nenhum entendimento sobre o tema "Lutas".

A pesquisa de campo evidenciou a necessidade da discussão do tema "Lutas" interdisciplinarmente para que os educandos possam entender os objetivos filosóficos das lutas e suas práticas disciplinares como ato pedagógico para a vida escolar, melhorando a indisciplina no ambiente escolar e no convívio social.



**Gráfico 04 – Quais os métodos inovadores que pode ser utilizado pelo professor nas aulas de Educação Física?**

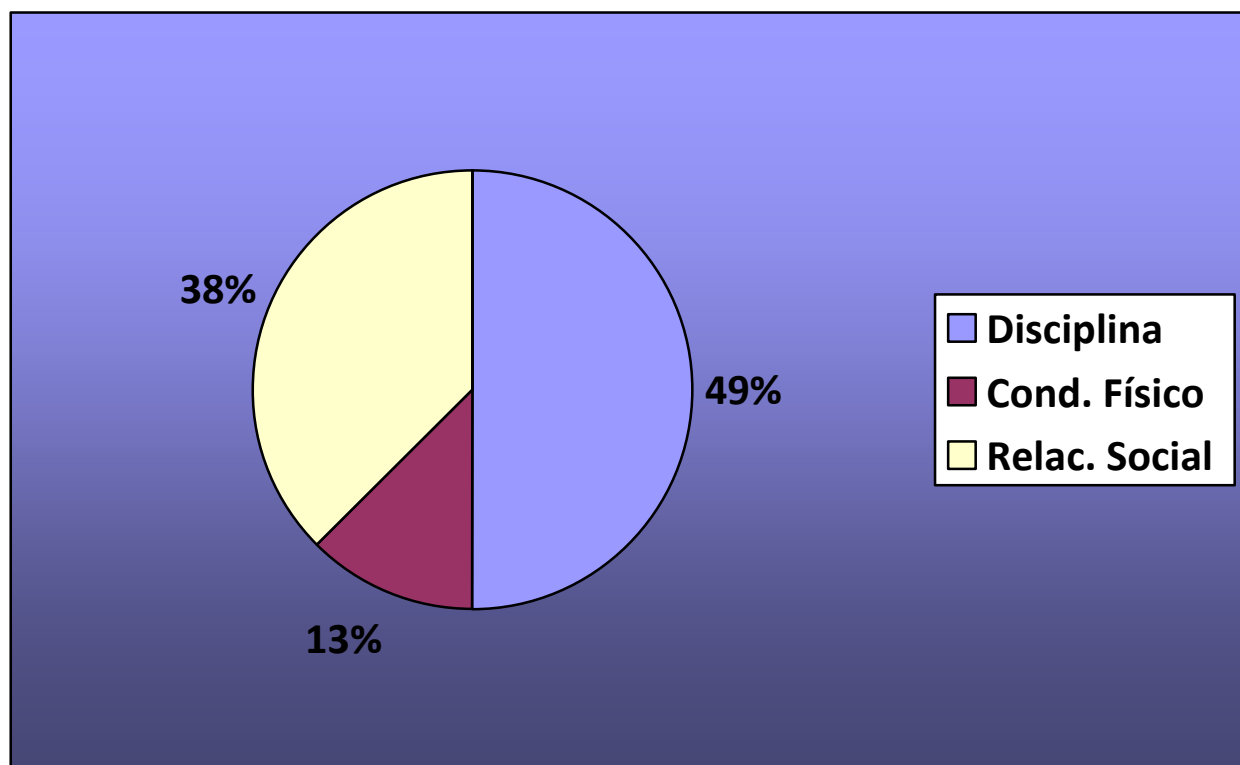


Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Em relação aos métodos inovadores nas aulas de Educação Física, observou-se que 75% dos alunos que responderam ao questionário, acreditam que o professor tem a responsabilidade de variar os exercícios sem causar cansaço, sem causar hematomas e sendo criativo na condução teórica e prática. Os alunos consideram as atividades práticas coordenadas pelo professor de Educação Física sobre o tema “Lutas” criativas e que, lhes proporcionam uma diversificação em relação às outras modalidades e aos outros métodos ao qual o profissional utiliza em suas práticas.

Contudo, 25% dos alunos questionados avaliam que o professor deve implementar aulas teóricas dentro da disciplina de Educação Física, diversificando na promoção de vídeos, comentários em revistas e filmes, relatando ser essencial e inovador para o entendimento da filosofia das lutas em artes marciais e das lutas “brigas”.

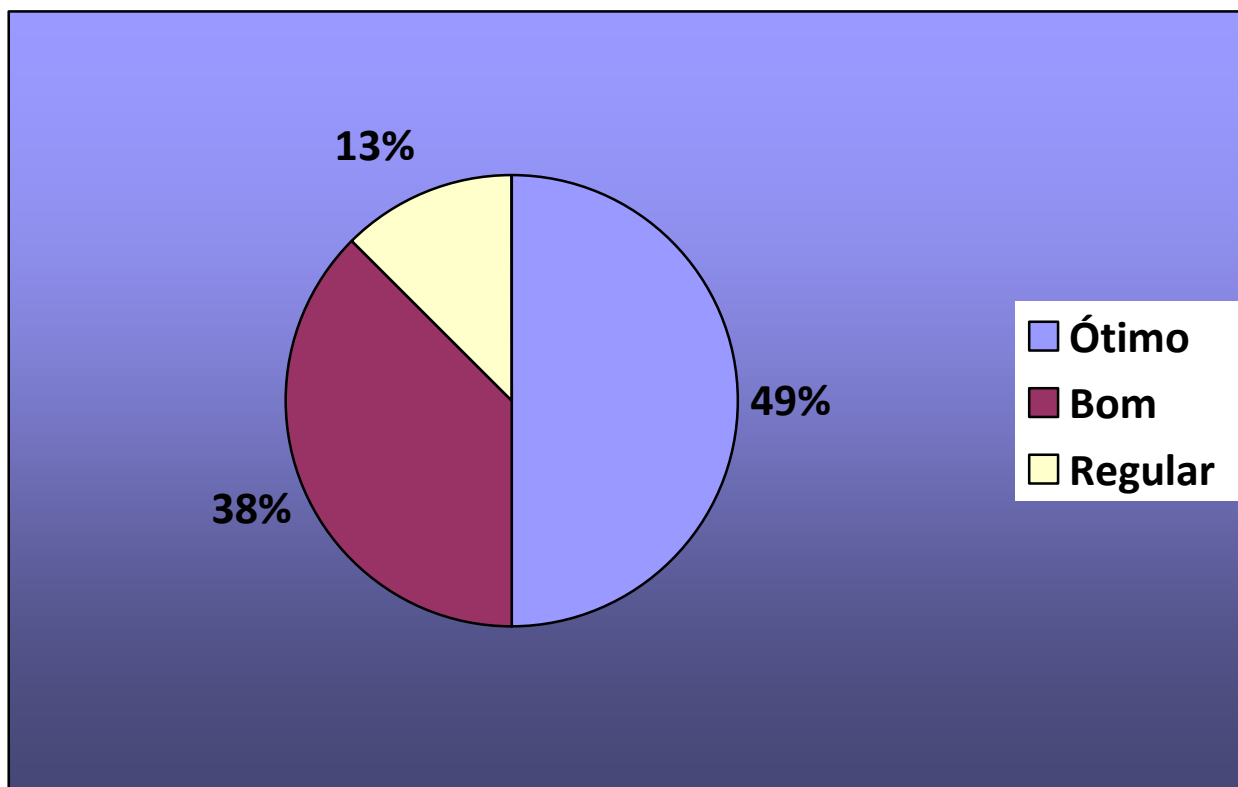
**Gráfico 05 – Qual a vantagem de lidar com o tema “Lutas” na disciplina de Educação Física?**



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Segundo os dados acima se verificou que 49% dos alunos questionados sobre o tema “Lutas” responderam que a prática de lutas ajuda na disciplina entre os gêneros melhorando o relacionamento dentro da sala de aula. No entanto, 38% dos alunos admitiram que a prática de lutas ajudam no comportamento e na socialização com a comunidade. Entretanto, 13% observaram que a prática de lutas traz como elemento principal o condicionamento físico e habilidades motoras.

As artes marciais e a agressividade são da natureza do homem, construídas por ideias próprias de prática dominante como exercício militar, arte de guerra, de habilidades em defesa pessoal, nesse sentido, o condicionamento físico, a filosofia e os comportamentos sociais definem as artes marciais como forma de manter o corpo e a mente sã.

**Gráfico 06 – O que você acha da prática de lutas no ambiente escolar?**

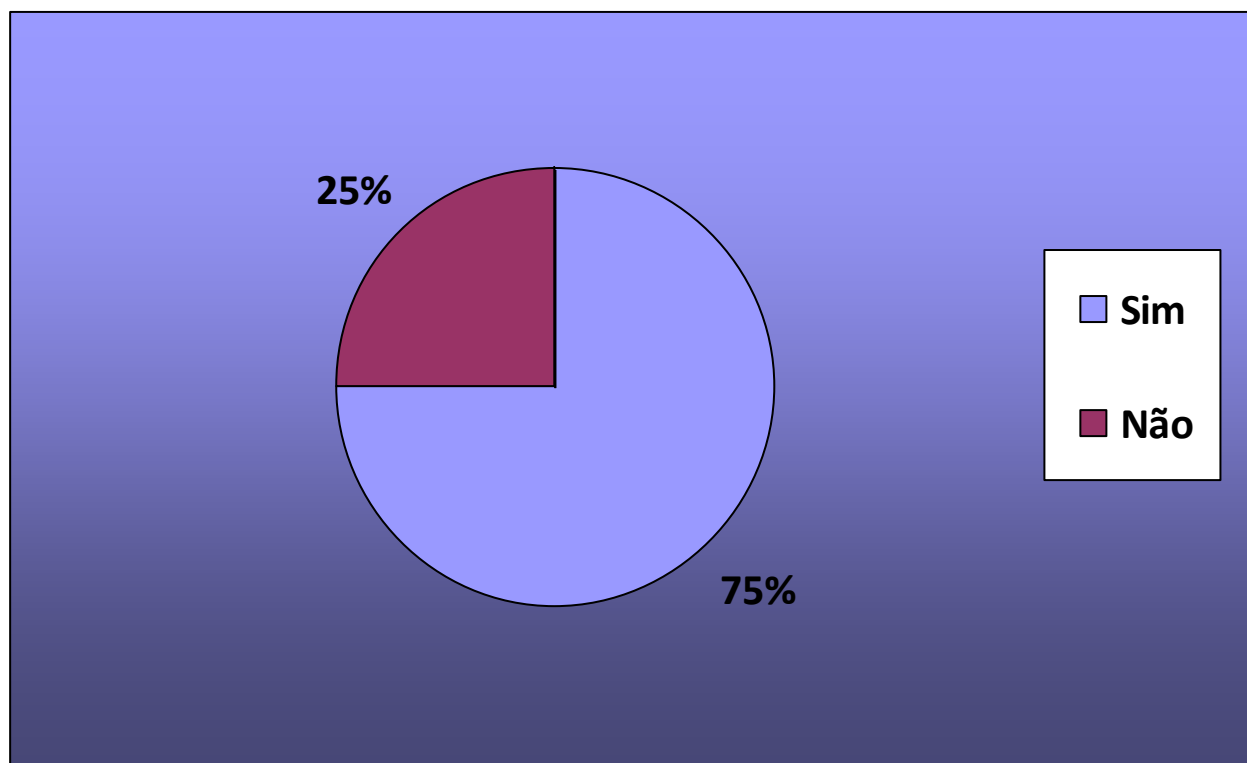
Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Os alunos da Escola Municipal Cecília Meireles, acreditam que quando se trata do tema “lutas” dentro das práticas escolares, a aula se torna mais dinâmica e também mais produtiva. Percebeu-se através do questionário aplicado que, as aulas com essa modalidade agradam e, dessa forma, os alunos acreditam que muitos são os benefícios da prática de lutas no contexto escolar.

49% dos alunos acreditam que essa prática é ótima, pois colaboram com a diversidade de atividades em sala de aula, e ao mesmo tempo possibilita o aprendizado e também o crescimento, não apenas em relação à disciplina, mas em todos os âmbitos da vida.

Alguns alunos consideram as aulas com inserção dessa prática boa, veem benefícios e acreditam que ainda pode obter melhorias significativas através dessa atividade. Em contrapartida, 13% dos alunos analisaram como regular, a prática de lutas no ambiente escolar, acreditam que são benéficas, mas ao mesmo tempo esperam que muitos outros conceitos possam ser construídos através desse tema.

**Gráfico 07- Você considera que sua escola tem estrutura para realizar a prática de lutas?**



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Os alunos que praticam Educação Física que foram questionados em sua maioria responderam que a escola não necessita de uma superestrutura para que as práticas de lutas aconteçam. Sendo que 75% dos alunos responderam que basta que o professor queira para que os educandos improvisem locais para as aulas acontecerem. Enquanto 25% disseram que a escola necessitaria de um ambiente diferenciado para que tais práticas fossem realizadas com sucesso.

Nota-se, que a maioria dos alunos tem desejo de aprender a teoria e a prática sobre o tema “lutas” para que possam discernir lutas de brigas, fato esse fundamental para exercer a perfeita harmonia entre os sujeitos da escola e a comunidade em que vivem. Os alunos abordam ainda, que o mais difícil é a continuação das práticas, pois, faltam apoio das escolas e da comunidade educacional na implementação e na seqüência das artes marciais no ambiente escolar.

#### 4. CONCLUSÃO

Através dos resultados dessas experiências, pode-se concluir que, os dois fatores diagnosticados como restrição do encaminhamento pedagógico do tema pesquisado, pode ser relativo à sua aplicação. Os PCNs afirmam que a Educação Física, deve ser visualizada pelos educadores como fonte de conhecimentos, utilizando das práticas de lutas no contexto pedagógico e social em que os educandos estão inseridos, porque estes estão nivelados e atrelados em uma concepção metodológica da Educação Física, no encaminhamento e na observância dos professores no condicionamento intelectual e físico dos alunos.

Os educadores e os educandos fazem abordagens a partir de experiências práticas sobre as manifestações de indisciplina, contextualizando a mídia com suas facetas perfeitas impondo, mudanças comportamentais na subjetividade dos educandos, influenciando direta e indiretamente no comportamento da sociedade modificando pensamentos, hábitos, sonhos, dificultando a escolha genuína de diretrizes para o comportamento disciplinar social.

A mídia com sua influência e acúmulo econômico como quarto poder de comando mundial faz com que, grande parte das lutas e brigas seja temas geradores de discussões nos diversos segmentos sociais, dentro dessa perspectiva ela tem disseminados sutilmente a indisciplina na mente das crianças e dos adolescentes, fazendo com que toda a comunidade escolar discuta e trabalhem juntas com regras democráticas internas e externas para a resolução da indisciplina na escola que gera reflexos na sociedade.

É necessária a elaboração de diversas abordagens pedagógicas a partir de vários métodos já vivenciadas que irão investigar a realidade de cada educando, estruturando o fazer pedagógico do dia a dia como uma condição normal e real para que toda conduta seja em direção ao conhecimento, o respeito e o entendimento de regras sociais.

Nessa análise, as questões que envolvem educadores e famílias têm pontos positivos e negativos, essas contradições se dão pelo fato dos professores culpar a família pela indisciplina dos educandos, e os professores culpam os pais por desagregações disciplinares e de aprendizagem. Os profissionais da educação têm razões quando abordam sobre a participação da família na condução dos seus filhos

para a aprendizagem na escola, pois o papel da escola, é aplicar os conhecimentos pedagógicos onde o educando pode sistematizar e atribuir significados aos conteúdos ensinados.

Neste ponto de vista, é indispensável à recreação e criação de estratégias com atitudes que possam impulsionar mudanças efetivas, para modificar positivamente o “eu” do educando e os outros cidadãos do seu meio social. O professor tem uma posição primordial dentro da escola nas atribuições de técnicas e métodos de ensino na condição de mediador para ter a iniciativa de buscar a família para o convívio escolar. Através de atividades em que há inserção de educandos e seus responsáveis em datas festivas, em palestras, comemorações, discutindo e orientando-os na questão do trabalho coletivo e a sua importância para o convívio social.

Esta realidade somente será desenvolvida com a conscientização de todos os responsáveis pelos educando. A subjetividade de cada indivíduo deve ser levada em consideração pela escola e pela família, pois, essas estão sendo modificadas a cada dia perante o bombardeio de informações impostas pela mídia televisiva e internet. Dessa maneira, a família e a escola devem estar presentes em todas as manifestações das crianças e dos adolescentes para instruí-los a terem boas escolhas que possam modificar positivamente o seu relacionamento com a sociedade em que vivem.

Através dessa pesquisa de campo desenvolvida no Ensino Fundamental II com 16 alunos entre 10 e 15 anos de idade, foi possível obter uma coleta de dados bastante significativa para esse trabalho, a partir das observações em sala de aula constatou-se que a metodologia de ensino utilizada na unidade escolar ainda se encontra distante, desejada pelos estudantes e por muitos professores.

Nesse sentido, a disciplina de Educação Física tem a concordância de educadores e educandos quanto a sua conjuntura social, por reconhecer que essa prática promove a formação física, intelectual e moral dos indivíduos, estabelecendo um vínculo disciplinar com a escola, a família e a sociedade. No entanto, todos os agentes educacionais reconhecem que muito deve ser mudado, para que a prática das lutas seja uma realidade cotidiana e que faça parte do conceito disciplinar da escola.

Os PCNs têm inovado em muitos aspectos no que diz respeito aos procedimentos a serem utilizados na disciplina de Educação Física. Esta contribuição institucional diz respeito à estrutura física (laboratórios, salas amplas, salas de áudio e vídeo, projetores, tvs, livros didáticos, revistas, jornais, etc.), juntamente com

profissionais qualificados que possam utilizar tais recursos na implementação de lutas na disciplina de Educação Física.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES.E.D.Jr., in GUEDES,O.C. (org). **Judô evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ideia, 2001 p.73-91.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, 3o e 4o ciclos. Brasília: SEF, 1998. v.7b.

CAZETTO, F. C. **Lutas e artes marciais na Educação Física escolar: a produção científica do Conpefe, 2009**. Revista digital EFDEPORTES, Buenos Aires, ano 14, n.138, nov. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/edf138/lutas-e-artes-marciais-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em 20 nov.2014.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores associados, 2004.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FERNANDES, Gustavo Henrique. **Lutas no contexto escolar**. Trabalho de conclusão de curso, graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e esportes, Universidade Estadual de Londrina, 2010.

FERREIRA, Eraldo Simões. **As lutas na Educação Física escolar – parte do bloco de conteúdos... na pratica ou apenas no papel?** Encontro de Pós- Graduação e pesquisa da universidade de Fortaleza Ceará: Universidade de Fortaleza 2005.

FORMIGA, Nilton Soares *at al*. **Agressão e autoestima: um estudo preliminar em adolescentes brasileiros**. 2008, disponível em: [WWW.psicologia.pt/artigos/textos/A0403.pdf](http://WWW.psicologia.pt/artigos/textos/A0403.pdf). Acesso em 09/11/2014.



GOMES, M.S.P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho, A. **Psicologia, subjetividade e mídia**. In: Furtado, Odair. (Org.). II Seminário de Psicologia e Direitos Humanos - Compromissos e comprometimentos da Psicologia. Recife: Ed. Universitária, 2004, v. 1, p. 29-34.

KISHIKWA, J. Shin Hagakure. **Pensamentos de um samurai moderno**. São Paulo: Conrad: 2004.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Ed. Da USP, 1986.

LEE, Bruce. **O tao do Jet Kune Do**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

NASCIMENTO, Paulo, R.B. **A capoeira no contexto da escola e da Educação Física**. 2005. Dissertação (mestrado- Faculdade de Pedagogia, Universidade regional do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, IJUÍ, 2005.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo, EPU/Edusp (2 volumes), 1974.

PARRAT – DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a disciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2011.

RAMONET, Ignácio. **Propagandas silenciosas: massa, televisão, cinema**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2002.

REID, H. e CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais**. São Paulo. Cultrix, 2000.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. **A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais**. Conexões, Campinas, v.9, n.2, p.110-32, 2011.

TZU, Sun. **A Arte da Guerra**; adaptação e prefácio de James Clavell; tradução de José Sanz. 16º ed. – Rio de Janeiro: Record, 1995.

## APÊNDICE

## Questionário apresentado aos alunos do Ensino Fundamental II

- 1 - Gênero
  - Masculino
  - Feminino
  
- 2 - Quais as disciplinas que abordam o tema “Lutas”?
  - Educação Física
  - Outros
  
- 3 - Qual o seu entendimento e a sua prática do tema “Lutas” na Educação Física?
  - Muito
  - Pouco
  - Nenhum
  
- 4 - Quais os métodos inovadores que pode ser utilizado pelo professor nas aulas de Educação Física?
  - Teoria
  - Prática
  
- 5 - Qual a vantagem de lidar com o tema “Lutas” na disciplina de Educação Física?
  - Disciplina
  - Condicionamento Físico
  - Relacionamento Social
  
- 6 - O que você acha da prática de lutas no ambiente escolar?
  - Ótimo
  - Bom
  - Regular
  
- 7- Você considera que sua escola tem estrutura para realizar a prática de lutas?
  - Sim
  - Não